

**O ENSINO E OS NOVOS MEIOS DE COMPREENSÃO DA REALIDADE:
AS REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
ENTENDIMENTO DE QUESTÕES SOCIOLÓGICAS EM SALA DE AULA.**

Karen Landiosi Dib¹

RESUMO

Considerar as evoluções tecnológicas como relevantes à vida do indivíduo integrante da sociedade, e ao desenvolvimento do mesmo enquanto parte do organismo social é uma discussão que não devemos deixar de lado no que se diz respeito ao ensino médio principalmente.

Tendo em vista a importância que as redes sociais como o Twitter e Facebook têm aos jovens, estimulando-os de alguma forma a praticarem a leitura, terem contato com notícias atuais, e incessantemente mostrando suas opiniões - já que a sua página na internet mostra no mínimo quais são seus interesses ligados à política, religião, e relacionamentos pessoais - estas informações podem ser trabalhadas.

Há de ter uma ligação entre o que o estudante faz na sua “vida virtual” e seu cotidiano. Entre o que ele lê nas notícias compartilhadas no Facebook, e o que estuda nas aulas de Sociologia, como a ligação entre o descontentamento diante de uma situação específica, a organização das pessoas via internet, e os protestos realizados podem se relacionar com a nossa interminável luta à favor da ligação cotidiano/Sociologia, a qual sabemos que dá ao aluno o suporte necessário para o entendimento da disciplina, que para eles é tão complicada.

Palavras-chave: ensino, redes sociais, Sociologia, ações.

¹ Graduando do quarto ano do curso de Ciência Sociais na Universidade Estadual de Londrina – UEL

1. INTRODUÇÃO

As Redes Sociais são plataformas criadas para que as pessoas reúnam sua rede de amigos, e que provavelmente estejam sempre ligados por alguns interesses em comum, os quais fazem com que as pessoas consigam se comunicar, mesmo muitas vezes não se conhecendo pessoalmente, os interesses pessoais que ligam estas pessoas nas redes, são intermediários para que não haja o conflito.

Indiscutivelmente hoje há certo empoderamento do cidadão diante das redes. Sua forma de expressão através das palavras que resumem seu parecer diante de certo assunto acaba dando a ele o direito de participação, mesmo que o fato ocorrido esteja distante, mas assim há a possibilidade da manifestação do coletivo para mostrar seu descontentamento.

Além da questão ideológica, o que surge agora é a voz do povo mais forte do que sempre pôde ser. Com a força que temos diante da internet, não há como fugir das indagações, reclamações e porque não, das contribuições que podemos dar, até ao poder público.

A abordagem dos assuntos é ampla.

Porém, atualmente uma das revoluções mais importantes ligadas a esse meio de comunicação ocorreu em alguns países ditatoriais com fortíssima expressão popular. Os cidadãos através das redes sociais entraram em contato com mais indivíduos que assim como eles, manifestavam a vontade de obter a mudança no local onde vive.

Na Líbia, o descaso com a população, que vinha se prejudicando ainda mais ao ver altos preços da alimentação diária, e do desemprego acabou estimulando os protestos na região. E é interessante ligá-los também ao Egito², principalmente, que também lutavam pela liberdade e na internet, acharam um meio precioso de organização daqueles que postavam em blogs, e em grupos com os que a cada dia mais iam aderindo à expressão direta do povo. Em seguida já postavam gravações com depoimentos diretamente dos locais de concentração dos protestos.

Já disse o sociólogo espanhol Manuel Castells quando discursou no Fórum sobre Informação, poder e ética no século XXI.

“Acabou a manipulação informativa sem resposta por parte da sociedade”

² A Revolução no Egito em 2011 foi uma série de manifestações de rua onde o principal motivo para o início da mesma era derrubar o regime do presidente que estava no poder há quase 30 anos, Hosni Mubarak.

(CASTELLS, 2004)

Para uma aproximação maior com as ações da população (maior ainda da juventude conectada) recorramos ao exemplo do protesto realizado aqui mesmo na cidade de Londrina-PR.

Em 2011, a organização de protestos promovidos via Facebook aumentou muito, aliás, talvez antes nem existisse.

Em uma delas, foi combinada uma manifestação para reivindicar contra o aumento do preço da gasolina em todo o Paraná. Os motoristas se reuniram e foram abastecer seus carros com apenas R\$0,50, pagando o valor no cartão de crédito, e exigindo também que fizessem o teste de qualidade do produto.

O descontentamento com o sistema repressor, e protestar contra a alta do preço de um produto altamente utilizado, são exemplos importantes e clássicos a serem adicionados ao conhecimento no que se liga à Sociologia, visto que é indiscutível que está havendo uma nova estrutura do espaço público, que vem fora das instituições as quais conhecemos, e fomos culturalmente inseridos.

2. A SOCIOLOGIA COMO DIRECIONADORA DE AÇÕES

Neste caso, a qualificação que deve ter o professor de Sociologia acaba sendo essencial, assim como a responsabilidade que em todas as áreas e disciplinas deve haver. As suas ações devem fazer com que o aprendizado ultrapasse os limites da discussão em sala, e seja formador de um pensamento crítico e agente.

Para isso, quem está lidando com a sala de aula e com assuntos sem dúvida necessários à formação do jovem enquanto pensante e agente, deve ter a percepção do que está acontecendo em sala, saber levar em conta as mudanças nos comportamentos dos alunos, e mais do que isso, saber identificar como evolução comportamentos que possam trazer o estranhamento em relação ao que o aluno pensava anteriormente.

Algo que não podemos deixar de enfatizar, é a questão da paixão que deve haver junto ao profissional da educação, encarando sua profissão como vocação.

Estabelecendo esta relação, entramos em contato com o pensamento de Weber³, que constrói o conceito de vocação relacionando-o com a política e a ciência, a qual iremos ligar ao ensino, levando em conta a seguinte reflexão do autor.

“Todo jovem que acredite possuir a vocação de cientista deve dar-se conta de que a tarefa que o espera reveste duplo aspecto. Deve ele possuir não apenas as qualificações do cientista, mas também as do professor.”, (WEBER, 1968, p.22)

O cientista para Weber deve realizar sua função com uma dedicação apaixonada, dessa forma terá êxito, assim podemos ver que a especialização científica, docente, é baseada não somente na racionalidade que conhecemos, e que faz com que acreditemos que é a única forma indispensável para o bom profissional, mas sem dúvida alguma, a irracionalidade contida na paixão, é primordial.

A questão do tema a ser trabalhado também pode ser questionada na análise weberiana, quando se diz que o nosso envolvimento com o assunto mesmo que seja omitido pelas nossas funções obrigatórias – seguir a sequência do livro didático, por exemplo- a neutralidade extrema é inexistente.

“Ora, é também, verdade, por outro lado, que dentre todas as tarefas pedagógicas, a mais difícil é a que consiste em expor problemas científicos de maneira tal que um espírito não preparado, mas bem dotado, possa compreendê-lo e formar uma opinião própria.”
(WEBER, 1968, p.24)

Assim, o professor há de saber ponderar os caminhos da paixão em relação aos da ciência, da especialização requerida para desenvolver um assunto. No entanto, não basta só a identificação, se não houver a inspiração necessária para o desenvolvimento do mesmo.

Todas estas informações se chocam quando nos damos conta de que não há uma fórmula que garanta o sucesso.

Porém o que é novo, segundo Weber, faz com que haja o progresso, advindo da inspiração. A percepção de temas novos para a identificação, estudo e debate que surgem

³ Max Weber nasceu na Alemanha em 21 de abril de 1864, e era um pensador de seu tempo, onde considerava a análise comparativa, e comportamentos estruturais, os quais enriqueceram muito seus estudos.

diante da necessidade social, de algo que interfira diretamente no cotidiano das pessoas, é sem dúvida totalmente discutível em sala de aula.

Portanto, a teoria de Weber que mostra o progresso da ciência baseado em vocação, em inspiração diante de um tema, nos dá base para a afirmação da idéia de que há sim, uma forma sólida de se implementar novas e diferentes formas de estudar a realidade em sala de aula, de acordo com as necessidades que os jovens têm.

Se para o autor, o cientista é o “curioso” que sabe justamente o que procurou saber, interessante seria passar esta informação de forma que os alunos absorvam a teoria de acordo com o que eles procuram na internet, com as informações que compartilham neste meio, e assim mostrar que a ciência, ou mesmo ter a sabedoria para si, não passa muito além da vontade de conhecer o desconhecido, e explorar fatos que te chamem a atenção; e já que desta forma as redes sociais prendem a atenção desejada, porque não usá-las para desenvolver nos jovens a inspiração que deve ter aquele que deseja suprir com boas respostas, suas maiores perguntas.

Relativizando a adaptação à novas situações, como a internet na pauta das discussões em sala, à realidade brasileira como país em desenvolvimento há argumentações diante do fato de que ainda temos muito o que mudar antes de começar a adicionar novas competências a escola. Demandas mais básicas deveriam ser supridas primeiramente, como o domínio médio da leitura e escrita em algumas regiões do país, principalmente.

Porém temos que reconhecer que as novas tecnologias estão totalmente inseridas na nossa realidade, sendo ela de qualquer região ou classe social.

Estamos tendo que nos adaptar rapidamente aos desafios que a tecnologia está nos impondo por sobre os anos que se passam, e que a mesma vai se modificando, para atender as novas necessidades, assim podemos comparar com a educação, que também vai se adaptar de acordo com as necessidades impostas socialmente.

Os desafios da escrita e leitura terão que ser superados de acordo com o avanço que a sociedade nos trás. Se hoje o mundo é letrado, é perceptível através do que se lê, e se identifica pra si, é desse modo que devemos levar as situações em sala de aula.

Sabemos também que essas identificações ocorrem por outras formas, além da linguagem normal, por meios simbólicos, como os artísticos, e a informática.

“Educar para o exercício da cidadania, em sociedades que estão questionando a si mesmas e onde a escolha da integração e da solidariedade compete com a da segmentação, será um processo bastante diferente do que foi há quatro ou cinco décadas atrás.” (MELLO, 1997, p.22)

O fato da industrialização tardia do Brasil – assim como de outros países da América Latina – e a corrida contra o tempo por esse motivo, fez com que houvesse uma educação barata e massificada de uma maior parte da população, coordenada pela elite educada, apenas para darem conta das demandas que pedia o processo de desenvolvimento do país. Este modelo de mão de obra abundante e pessoas desqualificadas ao mercado de trabalho caíram.

Assim, considerando o padrão de desigualdade como um todo, é possível dizer que há de ter uma preparação de toda a sociedade para a incorporação social dos meios tecnológicos, sendo que estes estão a nosso dispor para a melhoria da qualidade de vida, no sentido de informação, desenvolvimento do caráter crítico e formação. Deste modo devemos considerar o fato dessa tecnologia estar entre nós, para que haja um repúdio a novos elementos que deveriam por sua vez ajudar na propagação da desigualdade.

“[...] As novas exigências da cidadania moderna, a revolução da informática e dos novos meios de comunicação de massa, a necessidade de se redescobrir e revalorizar a ética nas relações sociais, colocam a educação diante de uma agenda exigente e desafiadora.” (MELLO, 1997, p.34)

Sabemos, portanto, que o conhecimento é parte fundamental para a atuação política, e crítica que dá base para a formação da cidadania.

A crise que foi alastrada aos partidos políticos, principalmente por conta da corrupção que ronda o país, foi combinada com a diversidade que há nos meios tecnológicos, o que cria uma nova forma de organização da sociedade civil.

Por um lado, conclui-se que o conhecimento adquirido através da tecnologia, proveniente de informações compartilhadas na internet, será o que irá regularizar o conhecimento entre pessoas de diferentes realidades, porém com o mesmo acesso à

mesmas informações, irá unir a modernização ao desenvolvimento humano, tendo na escola o estímulo necessário.

Desta forma, espera-se que a escola ajude na qualificação da cidadania, que mostra uma forma responsável de dizer quais são seus interesses, além das reivindicações e da defesa formal. O conhecimento, o entendimento de idéias e valores, formação de novos estímulos que contribuam para o reconhecimento das idéias perante o meio de convivência do indivíduo, isso tudo contribui para tornar a sociedade mais integrada.

O professor, por todos os motivos aqui já discutidos, de orientador de opiniões e disseminador da consciência crítica terá em mãos os meios necessários para conduzir o jovem estudante ao caminho da consciência de cidadão pertencente ao meio social, o qual precisa, para seu desenvolvimento, da contribuição de cada indivíduo que possa mostrar com seu conhecimento adquirido durante não só a vida escolar, mas também pela vivência cotidiana, que nos trás sem dúvida plenas condições de escolher o que achamos bom, e que pode ou não contribuir para a sociedade como um todo.

“A exposição a essas tecnologias, que atingem todos os grupos sociais, assim como a incorporação de seus efeitos à vida cotidiana, requerem a apropriação de conhecimentos que permitam às pessoas compreenderem e se beneficiarem das mudanças em processo.” (MELLO, 1997, p.38)

Vemos que realmente, é a população total que tem a necessidade de aprender sobre os novos códigos que estão por aí hoje, e não é mais somente a elite pensante e dominadora dos meios de acesso a informação. O mundo está em constante mudança, por isso a leitura também já não é mais a mesma.

Já o sistema educacional deve se precaver diante da expansão rápida das tecnologias, pois a adaptação não é tão simples, e de acordo com a rapidez das tecnologias de informação a educação não tem o mesmo ritmo.

3. APLICANDO EM SALA DE AULA:

De acordo com as justificativas já mostradas, temos aqui alguns exemplos de manifestações de opiniões em redes sociais que podem ser usadas em sala de aula, visto que os temas são conhecidos e compartilhados por grande parte dos 46,3 milhões de

usuários que acessam diariamente a internet, entre 81,3 milhões de brasileiros que têm acesso a ela.

1. Comunidade do Orkut que tem como objetivo incentivar a legalização do racismo no Brasil.



2. No Youtube, Bárbara Miyaji criou um canal chamado “Desabafo da Vida”, onde expressa suas opiniões em frente a câmera, como por exemplo sobre a questão das cotas em universidades públicas.



3. Comunidade do Orkut que defende a homofobia e o extermínio dos homossexuais.



Gay Bom e Gay Morto
Home > Communities > Family & Home > Gay Bom e Gay Morto

description: Se quisermos acabar com a homofobia teremos que causa da mesma os gays.

Leis contra a homofobia esta para ser aprovada, 5 a a pessoa pode pegar.

A biblia condena o homossexualismo, isso vai desde Gênese até Apocalipse.

Com o tempo se continuar assim os heterossexuais g aniquilados pelos gays e ser heterossexual vai passa piada entre muitos, vai ser como Sodoma e Gomorra destruida por D-us.

Kits Gays nas escolas incentivam a promiscuidade e homossexualismo e com mensagens subliminar para i nossas crianças a ser gays.


A Midia esta do lado deles, pessoas como o Bolsonaro perseguidos por esses porcos quando falam oque ele ouvir.



4. Campanha contra a homofobia realizada no Facebook. O lutador (UFC) Anderson Silva beija o também lutador, Minotauro.



Fotos do mural

 Curtir (desfazer) ·  Comentar ·  Compartilhar · há 23 horas via celular

 Você e outras 4.010 pessoas curtiram isto.

 Exibir todos os 662 comentários  Ver todos os 2.314 compartilhamentos

Escreva um comentário...

5. Campanha de uma ONG contra a homofobia.



campanha de um ONG de Brasília contra a HOMOFOBIA

Curtir · Comentar · Compartilhar · 13 de Novembro às 10:14 ·

6. Depoimento de Camile sobre a repressão policial que os estudantes da USP sofreram após a desocupação da reitoria, no dia 08 de Novembro de 2011.

facebook

Perfil de Camile · Mural de Camile

Camile Mariano

" Estou entre os 73 estudantes presos ontem. O choque separou mulheres e homens com um argumento de revista. Eu e as outras presas chegamos numa salinha escura com 20 policiais HOMENS e apenas duas mulheres. Eles ficaram olhando e apontando cacetetes enquanto eramos revistadas. Foi então que começamos a ouvir uma menina gritando. Perguntavamos o que estava acontecendo e pediamos que trouxessem nossa companheira. Eles se negavam a dizer qualquer coisa. Depois de fazermos um escandalo debaixo de gritos e ameaças deles, trouxeram ela. Vermelha, com crise de asma. Ela foi amordaçada pelos policiais pra pararmos de ouvir seus gritos e foi espancada e ridicularizada por 10 policia.TORTURA "

Ravenna Veiga dos Santos, minha amiga pessoal.
É DISSO QUE ESTAMOS FALANDO, NÃO É BADERNA.

Compartilhar · 9 de Novembro às 14:16 próximo a Curitiba ·

172 compartilhamentos

Assim, os exemplos mencionados podem ser um dos objetos de uma aula, onde os alunos se identificam com a fonte, e podem até já terem tido contato com uma das páginas, porém faltava o esclarecimento, e a discussão para poderem entender melhor do que se trata, ou mesmo refletirem sobre sua opinião que já estava formada.

Na imagem 1, vimos uma comunidade criada no Orkut, onde a descrição chama os negros pejorativamente de “macacos”, além de achar que não existe o preconceito no ato de inferiorizar pessoas por conta de sua cor de pele. A descrição é concluída com o pedido de igualdade, e que os negros encarem os xingamentos e ofensas como normais, pois são inferiores aos brancos.

Já na imagem 2 está sendo vista de maneira mais explícita a questão racial sendo discutida, pois está em vídeo, o que nos dá a sensação de que não há receio de falar sobre o assunto para milhares de pessoas verem. A autora do vídeo, entre outras coisas disserta sobre as cotas raciais.

“Para quem não sabe, as cotas foram criadas pelo governo para ‘ajudar’ quem não é branco a entrar em uma faculdade. Mas isso é mais uma forma de matar a cor de pele!

“[...] A vaga da faculdade deveria ser pra quem estudou o suficiente para conseguirla. Isso é totalmente injusto! Daqui a pouco as vagas da universidade serão distribuídas por sorteio!”

Vamos pensar: Por que este vídeo tem 4.217 pessoas que gostam e 765 que marcaram o “não gostei”?

Já as imagens 3, 4 e 5 falam da homofobia.

Na primeira, temos uma comunidade do Orkut que apóia a morte de homossexuais, nomeando os mesmos como a causa da homofobia. Além de dar a explicação no âmbito religioso, dizendo que a bíblia condena a prática homossexual, e que os heterossexuais ainda serão aniquilados. Também é mostrada, de grosso modo, a relação entre mídia e educação, dizendo que a primeira incentiva os homossexuais a praticarem o “pecado”.

A imagem número 6 mostra o depoimento de uma estudante da USP, que estava presente na ocupação do campus em protesto contra a presença da Polícia Militar, que por sua vez ocupou a FFLCH depois de abordar estudantes fumando maconha.

A intenção das imagens e dos fóruns serem mostrados em sala de aula é a discussão em torno do tema que está sendo trabalhado (Movimento Estudantil, Diversidade Cultural, Desigualdade Social). É mostrar ao aluno que o que está sendo discutido está mais perto do que ele imagina. Nosso grande desafio da Sociologia.

3. CONCLUSÃO

Contudo, temos que nos questionar quanto ao tipo de conhecimento e valores que devem ser formados nas novas gerações, visto que as mesmas têm um grande leque aberto à todo tipo de informação.

Os instrumentos de aprendizagem, ler, escrever, saber se expressar precisam ser usados para formação social de qualquer indivíduo, porém atualmente apenas isso não basta. Há de ter relacionado aos códigos já inseridos na educação, o conhecimento diante do que está acontecendo.

O interesse já conhecido dos jovens pelas redes sociais deve ser aliado à educação, que é direito básico de qualquer cidadão, garantido pelo Estado. Sabemos que há dificuldades a serem enfrentadas pelo ensino em relação ao básico, mas deve-se acreditar na capacidade do profissional de fazer o exercício da ligação ao conhecimento que o estudante pode adquirir diante dos meios que ele próprio deseja, a internet.

A escola é o lócus do saber institucionalizado, por isso é necessário que ela adquira a forma que represente o que a sociedade pede. A escola é também uma instituição política.

A escola, assim como os meios de comunicação, mostra os saberes, e as intenções político-sociais, então, porque não aliar um ao outro?

Devemos levar em conta que há inserida na sociedade também a alegação de que a mídia cultura também coisas inúteis, portanto, os jovens que estão ligados à essa expressão que a internet causa, também podem estar adquirindo o conhecimento não tão importante quanto deveria ser.

De toda forma, a questão não é esta.

O conceito que estrutura a questão da utilização das tecnologias e redes sociais propriamente ditas ao meio educacional, não deve se pautar somente no reconhecimento às contribuições destas à educação, e ser discutidas situações conhecidas pelos alunos por meio das redes em sala, mas o mais importante é levar em conta o surgimento desse novo espaço público fora das instituições.

O poder das atitudes mostradas em redes sociais alcançou o cenário político em vários dos países mais influentes política e economicamente do mundo, isso se dá além de outros fatores, pela facilidade de reunião e discussão dos manifestantes, que é mais ampla diante da internet.

Temos que considerar a internet não como uma coisa passageira, mas como uma nova realidade que está surgindo, e com muita força.

Uma nova oportunidade se amplia, mostrando aos educadores que há como pensar em um novo papel para a educação, para a escola. Não basta simplesmente colocar as antigas formas de ensinar inseridos aos novos meios de informação, mas ao contrário, há de ter a integração um ao outro para que estejamos mais fortes diante do que surge aos nossos olhos, e nossa vida, para com a educação a qual fomos inseridos.

Não tem a necessidade de contrapor diferentes modelos que possam enriquecer a educação, novos métodos que nos ajudem a entender teorias que para os alunos são quase que incompreensíveis. Já que a realidade das redes está sobre nós com tanta força, e o melhor, tendo conteúdos que ajudam à formação intelectual, não deve haver uma oposição a elas.

A relação que se estabelece entre escola e sociedade está há anos sendo discutida no sentido de que esta vem se distanciando do ambiente educacional, que não está condizendo com o contexto pedido pelo meio social.

As indagações, os conflitos que existem na sociedade, devem ser também reconhecidos na instituição escolar, visto que neste ambiente é moldado o modo de agir diante dos problemas cotidianos, e enfrentar novas possibilidades que possam aparecer de acordo com o que acontece exteriormente, e acaba afetando a vida do indivíduo.

Não que esses meios tecnológicos garantam uma nova escola, um novo sistema, sabemos muito bem que estamos há muitos passos disso, mas a instrumentalização das redes como um novo elemento de formação crítica deve ser questionado entre as instituições e os profissionais da educação.

4. BIBLIOGRAFIA

MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e Competitividade: Desafios educacionais do terceiro milênio. Cortez, 1997

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

WEBER, Max. Ciência e Política: Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1968

FORQUIM, Jean Claude. Sociologia da Educação: Dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995

NASCIMENTO, Elvira Lopes do. (org.). Gêneros textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009

RIFIOTIS, Theophilos. Antropologia do ciberespaço. Questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002

SILVA, Lúcia Oliveira Loureiro da. Globalização das redes de comunicação: uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais. Coimbra, Universidade de Aveiro, 1999

